

1 SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA-SBF
2 ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO
3 06 de dezembro de 2010
4 Sede da SBF – USP – São Paulo
5

6 Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e dez (06/12/2010) realizou-se mais uma
7 reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 11 horas e 10 minutos
8 na sala de reuniões da sede da SBF no campus da Universidade de São Paulo, sob a
9 presidência do Prof. Gastão Inácio Krein (Secretário Geral) e secretariada pela Profa. Rita
10 M. C. de Almeida (Tesoureira). Estavam ainda presentes os membros do Conselho, Prof.
11 Adalberto Fazzio, Prof. Alaor Silvério Chaves, Prof. Luiz Davidovich, Prof^a. Maria Emilia
12 Xavier Guimarães, Prof. Silvio Paolo Sorella, Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto e os
13 representantes convidados, da região Centro-Oeste, Prof. Tarcisio Marciano da Rocha
14 Filho, e da região Norte, Prof. Sanclayton Geraldo Carneiro Moreira. Estava também presente
15 o Secretário, Prof. Marcus Aguiar. Dando início à reunião, o Prof. Gastão passou à leitura
16 da pauta, a saber: 1) Comunicados da Diretoria; 2) Aumento de quotas SBF na IUPAP; 3)
17 Secretarias regionais: definição de data de eleições; 4) Participação da SBF na FEIASOFI;
18 5) Física e sociedade: Programa Espacial Brasileiro e Política internacional de produção e
19 tecnologia de terras-raras; 6) Proposta do Prof. Alaor Chaves: criação de barreiras técnicas
20 à importação de veículos; 7) Estatuto da SBF: relacionamento com sociedades co-irmãs.
21 Terminada a leitura da pauta, houve a inclusão de um ponto adicional: Comunicado dos
22 membros do Conselho. Dado o atraso do voo do Presidente da SBF, Prof. Celso Melo, o
23 Prof. Gastão sugeriu uma inversão de pauta, que foi acatada pelo Conselho. Passando assim
24 ao **sétimo item da Pauta, Estatuto da SBF: relacionamento com sociedades co-irmãs.**
25 O Prof. Gastão relatou a possibilidade de uma mudança de estatuto para considerar como
26 sócios da SBF sem direito voto os sócios de sociedades científicas co-irmãs, possibilitando
27 assim que estes novos sócios possam optar pelo seguro de saúde Bradesco da SBF,
28 aumentando a carteira de segurados e a capacidade de negociação junto ao Bradesco e à
29 corretora. Depois de algumas considerações gerais, ficou decidido que sócios de sociedades
30 científicas reconhecidas como co-irmãs pela SBF possam ser considerados como sócios
31 por afinidade, sem direito a voto e também sem dever de pagar anuidade. Isso requer uma
32 mudança de estatuto para incluir esta uma nova classe de sócios. A decisão do Conselho é
33 que o estatuto deve ser modificado de acordo com esta decisão. Uma proposta de mudança
34 de estatuto será redigida pela diretoria e submetida à aprovação dos membros do conselho,
35 onde estarão explicitadas as sociedades que desde já são consideradas co-irmãs e as regras
36 para que novas sociedades sejam adicionadas a esta lista. Após aprovação pelo Conselho
37 (via consulta eletrônica) da proposta de alteração do estatuto, será convocada uma
38 assembléia via eletrônica para que sócios aprovem ou não as mudanças via e-mail. Tendo
39 havido participação mínima de 2/3 dos sócios, o resultado deverá ser registrado em
40 cartório, como sugerido pelo Prof. Fazzio. O Prof. Fazzio sugeriu também que ações sejam
41 feitas junto à corretora para a redução dos prêmios do seguro, dado que houve uma redução
42 significativa da sinistralidade do grupo de segurados da SBF, ao que foi respondido pela
43 Profa. Rita que isso já havia sido feito e, com base na redução de sinistralidade não haverá
44 aumento este ano dos prêmios, embora o IGPM tenha sido da ordem de 10%. A seguir o
45 Secretário Geral passou ao **segundo item da Pauta: aumento das cotas da SBF na**
46 **IUPAP.** O Prof. Gastão fez um breve histórico, relatando uma conversa com o Prof. Sérgio
47 Rezende, então vice presidente da IUPAP (International Union for Pure and Applied

48 Physics), na qual foi apontado que o Brasil tinha mais representantes do que seria de se
49 esperar pelo número de cotas pagas. Aventou-se a idéia de que estas cotas adicionais
50 poderiam ser pagas pelo MCT, o que revelou-se impossível. A diretoria atual decidiu que
51 seria proveitoso para a Física no Brasil aumentar as cotas de 4 para 8, dado que o aumento
52 de custo poderia ser absorvido pela SBF e que a fase atual da Física brasileira requer que
53 uma presença mais atuante em organismos internacionais como a IUPAP. O Prof. Gastão
54 informou ainda que estas cotas em outros países são pagas por diferentes instituições,
55 variando de país para país. Como exemplos citou que nos Estados Unidos da América as
56 cotas da IUPAP são de responsabilidade da American Physical Society e, na Inglaterra, do
57 Institute of Physics, IOP. O Prof. Fazzio ressaltou que os representantes do Brasil na
58 IUPAP devem prestar relatório a ser disponibilizados aos sócios, para que possam servir ao
59 desenvolvimento de toda a comunidade e não apenas a interesses localizados dos
60 representantes. Se isto for implementado, o Prof. Fazzio é a favor, caso contrário não vê
61 nenhum retorno efetivo aos sócios. Prof. Gastão sugeriu que se solicite já agora um
62 relatório aos atuais representantes, além de explicitar aos representantes que serão
63 indicados no próximo mandato de representantes. Após manifestações generalizadas, a
64 decisão de consenso do Conselho foi que a SBF deve aumentar as cotas para 8 mas que
65 deve solicitar relatórios periódicos aos representantes. A seguir o **Prof. Davidovich**
66 comunicou o lançamento do **Livro Azul da Conferência de Ciência e Tecnologia** de
67 2010, que tem 50 páginas e faz uma compilação dos grandes temas discutidos na
68 Conferência, tais como os avanços da ciência, tecnologia e ensino. Um segundo livro,
69 compilando todas as propostas que apareceram na conferência também foi lançado.
70 Relatou também que os dois livros foram submetidos à consulta pública, o que resultou em
71 mais de 350 contribuições individuais e institucionais, que foram consideradas na versão
72 final desses documentos. O Prof. Gastão passou então **ao terceiro item da Pauta,**
73 **Secretarias regionais: definição de data de eleições,** apresentando primeiramente um
74 breve histórico. Secretarias regionais foram originalmente criadas com o objetivos de
75 cobrar anuidades, organizar regionalmente a participação dos sócios nos encontros
76 nacionais e servir de canal de comunicação entre os sócios e a diretoria. Com a facilidade
77 dos meios eletrônicos estes objetivos ficaram obsoletos e as secretarias foram desativadas.
78 Na gestão em que o Prof. Alair Chaves foi Presidente, foram reavivadas para promoverem
79 ações regionais. Para tanto, a SBF disponibilizou recursos, mediante apresentação de
80 projeto. O Secretário da SBF, Prof. Marcus, relatou que neste último ano houve pouca
81 procura, havendo apenas dois eventos, um no Mato Grosso, outro no Ceará. O Prof. Gastão
82 alertou ainda para o fato de que os mandatos dos secretários regionais já estão vencidos e
83 que é necessário chamar novas eleições. O prof. Marciano chamou a atenção que as
84 secretarias regionais podem exercer um papel político importante junto aos governos,
85 mobilizando a comunidade de físicos principalmente no que toca apoio ao fortalecimento
86 das Fundações de Amparo à Pesquisa que, em muitos estados não desempenham a contento
87 seu papel de agente financiador de pesquisas científicas. O Prof. Gastão ressaltou que no
88 presente momento o papel das Secretarias Regionais é também trazer uma maior
89 participação dos sócios nas atividades da SBF. Após manifestações gerais o Conselho
90 decidiu 1) realizar as eleições dos secretários regionais juntamente com a eleição para a
91 próxima diretoria e Conselho; 2) oferecer e divulgar a possibilidade de realização de
92 eventos com um apoio financeiro (da ordem de R\$ 5000,00) da SBF, o que poderia influir
93 positivamente para angariar mais recursos junto a agências financiadoras de pesquisa
94 científica; 3) solicitar relatórios da gestão dos representantes, colocando esta solicitação a

95 *priori* para os próximos representantes. Passou-se então ao **sexto item da Pauta: Proposta**
96 **do Prof. Alaor.** Tomando a palavra, o Prof. Alaor relatou sua proposta. Considerando que
97 nos últimos anos o País tem importado mais do que exportado automóveis, seria
98 interessante ao País impor barreiras técnicas, a exemplo do que países como Estados
99 Unidos, Alemanha e Japão fazem. Neste caso específico, o Brasil poderia impor barreiras
100 técnicas que ajudariam a preservar o meio ambiente, promover uma tecnologia
101 originalmente brasileira e ainda incentivar a indústria automobilística no País. Atualmente,
102 há a imposição legal que veículos com até 1600 cm³ fabricados no Brasil para
103 comercialização no mercado interno devem ter motores flex. A ideia seria estender esta
104 imposição para 2000 cm³, para veículos feitos no país, e também para veículos importados.
105 A proposta do Prof. Alaor é que a SBF deveria promover esta idéia por meio de uma nota
106 advogando uma política de barreiras técnicas em geral, iniciando-se com a proposta acima
107 explicitada. A promoção desta reivindicação poderia ser efetivada por meio de nota
108 direcionada aos órgãos competentes tais como CONMETRO. O Prof. Gastão colocou para
109 discussão no Conselho se seria da alçada da SBF uma nota discutindo política industrial.
110 Após discussões generalizadas, chegou-se ao consenso que a SBF poderia associar-se a
111 uma instituição mais generalista nesta tarefa. A deliberação do Conselho foi de que o
112 Presidente da SBF, por ser também conselheiro da SBPC (Sociedade Brasileira para o
113 Progresso da Ciência), poderia apresentar tal proposta para a SBPC. O Prof. Fazzio alertou
114 que outras ações neste sentido podem já estar em andamento. Assim, seria prudente
115 verificar tal fato antes de uma ação independente. Neste momento, às 12h20 min, o Prof.
116 Celso Melo chegou, justificando seu atraso por restrições à decolagem de voos no aeroporto
117 de Foz do Iguaçu, onde esteve participando da abertura do Workshop em Tópicos
118 Avançados em Física, WTAF, promovido pela SBF como parte do PLAF, Programa Latino
119 Americano em Física. Neste momento, o Prof. Celso assumiu a presidência da reunião.
120 Passando então ao **quarto item da Pauta: Participação da SBF na FEIASOFI.** O Prof.
121 Celso relatou que a FEIASOFI (Federação Ibero-Americana das Sociedades de Física) tem
122 origem na FELASOFI (Federação Latino-Americana das Sociedades de Física) no
123 momento em que entraram para a federação as sociedades de física da Espanha e Portugal.
124 Naquele momento os representantes do México, que eram contra a inclusão dos países
125 ibéricos, interromperam sua participação na recém formada FEIASOFI juntamente com
126 outros países da América Central. As poucas ações da FEIASOFI centraram-s a partir
127 daquele momento na Espanha, na pessoa do Presidente da Federação, Prof. Gerardo
128 Delgado Barrio. O Prof. Fazzio tomou a palavra e reforçou que as únicas atividades da
129 FEIASOFI seriam reuniões de diretoria e a edição de uma revista de Física. Acrescentou
130 que “hoje vejo que[a FEIASOFI] não tem a menor importância, e que as ações deveriam
131 ser executados pelo CLAF. A FELASOFI nasceu porque alguns presidentes
132 discordavam da atuação do CLAF e a FEIASOFI, para incluir Espanha e Portugal , e
133 como ex-presidente estou arrependido de ter aprovado essa mudança". Ele ainda esclareceu
134 que a partir do ano passado houve uma mudança na cobrança das cotas das Sociedades,
135 passando a ser proporcional ao número de sócios de cada associada. Sendo a SBF a maior
136 Sociedade de Física Ibero Americana em número de sócios, resultou que grande parte do
137 orçamento da FEIASOFI passou a ser suprido pela SBF. O valor da cota anual da SBF
138 ultrapassa US\$ 6000,00, sem que haja retorno efetivo aos sócios da SBF. No ano passado o
139 Prof. Celso comunicou ao Prof. Gerardo o desconforto gerado por essa situação assimétrica
140 da SBF e sugeriu que fosse pleiteado financiamento junto ao CYTED, um programa de
141 colaboração em ciência e tecnologia entre países ibero-americanos. Neste caso, ações

142 poderiam ser efetivadas, que trouxesse retorno objetivo aos sócios. Esta sugestão, no
143 entanto, não foi possível. Considerando que a SBF já conta com o PLAF em andamento,
144 que envolve várias sociedades de física latino-americanas, a participação financeira da SBF
145 na FEIASOFI perde sentido. A próxima reunião da FEIASOFI, para a eleição da próxima
146 diretoria acontecerá no INMETRO em dezembro de 2010 e o financiamento da SBF, por
147 meio do pagamento das cotas foi fundamental para que a reunião aconteça. O Prof. Celso
148 sugere que nessa reunião seja comunicado que a SBF se restringe a partir de agora ao papel
149 de observadora, sem o pagamento de cota alguma a partir de 2011. Tal situação só poderá
150 ser revertida se acontecerem ações que possam ser de proveito para nossos sócios. Tal
151 sugestão foi aprovada pelo Conselho. Prof. Fazzio considerou que mesmo a cota de 2010
152 não precisaria ter sido paga, uma vez que a organização da reunião foi feita sem uma
153 consulta a SBF. Prof. Gastão respondeu que estamos seguindo o procedimento acordado
154 para desligamento. Neste momento o Prof. Sorella pediu informações a respeito do CLAF
155 (Centro Latino Americano de Física), o Prof. Celso relatou uma avaliação em abril de 2009
156 feita pelo MCT (Ministério de Ciência e Tecnologia) cujo resultado foi uma relação de
157 sugestões. Até este momento, não há sinais que tais sugestões tenham sido acatadas.
158 Passando para o **quinto item da Pauta: Física e sociedade**, Prof. Celso manifestou sua
159 preocupação com alguns tópicos que são importantes para o País e seus cidadãos, mas que
160 para compreendê-los alguma é preciso alguma educação científica. Neste sentido, a SBF
161 teria como um de seus objetivos promover a divulgação da Física a fim de instrumentalizar
162 o cidadão para escolhas políticas bem informadas. Mais ainda, a SBF também tem como
163 um de seus objetivos apontar problemas que envolvam ciência e tecnologia e que possam
164 afetar o País, merecendo atenção da comunidade científica. Neste sentido, uma das funções
165 da assessoria de comunicação é servir de ferramenta de divulgação. Prof. Celso apontou
166 dois tópicos: o programa espacial brasileira e as reservas brasileiras de terras-raras. Em
167 relação ao primeiro tópico, uma mesa redonda na reunião anual de 2010 da SBPC em
168 Natal, composta por três especialistas, apresentou um quadro doloroso. Desta mesa redonda
169 tirou-se a proposta de um workshop sobre o programa espacial, em uma promoção conjunta
170 SBPC-SBF. O ministro Sérgio Rezende recebeu o Prof. Celso, o Prof. Shellard e o Prof.
171 Raupp, presidente da SBPC. Nesta ocasião ficou acordado um workshop conjunto
172 SBPC/SBF/MCT, depois das eleições presidenciais deste ano. Esta idéia evoluiu para um
173 evento interno ao MCT, no qual a SBF escolheu não participar. Depois de alguma
174 discussão, o Conselho estimou que o projeto espacial brasileiro é por demais tímido e
175 bastante desproporcional considerando o tamanho da economia do País, de sua capacidade
176 científica e tecnológica e, mais importante, de suas necessidades e demandas para fazer
177 frente aos desafios do século XXI. Passando à discussão da Política de Reservas de Terras-
178 raras, Prof. Celso relatou que a China domina o mercado de terras raras atualmente pois,
179 devido ao *dumping* chinês, muitas empresas não chinesas saíram do mercado. Hoje terras
180 raras são um importante componente de muitos produtos (freios ABS, por exemplo) e a
181 China detém o monopólio, usando este fato como elemento de pressão. O Brasil possui
182 reservas de terras-raras e deve ter uma política adequada para estas reservas, que leve em
183 conta a configuração atual do mercado internacional. Prof. Celso terminou sua exposição
184 considerando que a SBF teria a obrigação de divulgar estes dois assuntos, o Programa
185 Espacial Brasileiro e Política Nacional de Terras raras. O Conselho concordou com a
186 consideração. Prof. Fazzio apontou que também o Programa Nuclear Brasileiro deveria ser
187 discutido, tanto porque energia nuclear parece hoje uma alternativa necessária e viável para
188 a demanda energética do País e porque há a controvérsia que se arrasta há anos a respeito

189 da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) e da criação de uma agência nacional
190 reguladora. Prof. Marciano e Prof. Alaor manifestaram suas opiniões de que educação
191 científica é fundamental para o posicionamento do cidadão a respeito destes tópicos. E que,
192 do ponto de vista político, quando o cidadão comum preocupa-se com algum tópico, este
193 tópico também se torna preocupação dos políticos, o que pode acelerar decisões e tomadas
194 de posição. Prof. Fazzio alertou ainda que estudantes procuraram a SBF com dúvidas
195 relativa a questões de ética. Após algumas manifestações gerais, o Conselho deliberou 1)
196 formar um grupo de trabalho sobre o Programa Espacial Brasileiro cuja atribuição é a
197 apresentação de um relatório em abril de 2011 com um diagnóstico da situação e sugestões
198 de ações; 2) reativar a comissão da SBF que acompanha o Programa de energia nuclear; 3)
199 sugerir como pauta para a assessoria de comunicação a política brasileira de terras-raras; 4)
200 formar uma comissão de ética que lidará com questões pontuais via web e 5) realizar uma
201 reunião em Brasília para discutir Física e Sociedade em março/abril de 2011, nos moldes do
202 que foi a conferência sobre avaliação de 2010. Para este último ponto, ficou acertado que o
203 Prof. Fazzio será o responsável pelo evento, auxiliado pela Profa. Rita. Passou-se então **ao**
204 **primeiro item da Pauta: Comunicados da Diretoria.** O Presidente faz relato sobre a
205 OBF, tendo comunicado que o novo coordenador é o Prof. Euclides Marega. Agradeceu o
206 empenho do conselheiro Adalberto Fazzio em coordenar o processo da busca de um novo
207 coordenador da OBF. Continuou dizendo que são boas as perspectivas para a obtenção dos
208 recursos para o lançamento da Olimpíada Brasileira de Física da Escola Pública para ainda
209 o ano de 2011. O conselheiro Adalberto Fazzio comunicou que o Prof. David Vianna
210 gostaria de fazer uma apresentação ao Conselho sobre a OBF na próxima reunião.
211 Continuando, o Prof. Celso relatou sobre a implantação da assessoria de comunicação, sob
212 a responsabilidade do Jornalista Científico Salvador Nogueira, que conta com o apoio de
213 *free-lancers*, e estamos contratando estagiários. A Diretoria da SBF determina linhas gerais
214 para a pauta da assessoria de comunicação mensalmente, o que orienta os *press releases* da
215 *home page* e de comunicados aos sócios. Ainda, deixou claro que esta é uma ação
216 experimental por um ano, podendo ser renovada ou não ao cabo deste prazo. O segundo
217 comunicado diz respeito ao acordo SBF-APS, um programa de intercâmbio de curta
218 duração (2 a 3 semanas) voltado a estudantes de Pós-Graduação. Para tanto, estudantes
219 brasileiros terão a oportunidade de visitar instituições americanas e estudantes americanos,
220 instituições brasileiras. Tais visitas têm como objetivo escolas de pós graduação, estágios
221 em laboratórios, etc. São previstas também visitas de Professores para ministrar mini-
222 cursos ou séries de palestras em ambas direções. Nesta primeira edição são previstas
223 anualmente 10 missões de Professores Visitantes (5 em cada direção) e 20 missões de
224 Estudantes Visitantes (10 em cada direção). O financiamento dos visitantes americanos fica
225 sob a responsabilidade da APS e dos brasileiros, da SBF. Para este Programa um projeto foi
226 submetido ao CNPq. O terceiro comunicado diz respeito à assinatura de um protocolo entre
227 a SBF e o ICTP (International Center for Theoretical Physics) em Trieste, realizada durante
228 o evento comemorativo do aniversário do ICTP ao qual o Prof. Celso esteve presente. Este
229 protocolo prevê colaboração entre o ICTP e a SBF em ações que promovam o
230 desenvolvimento da Física na América Latina. Uma primeira ação poderá ser efetivada no
231 início do Encontro de Física da SBF a ser realizado em Foz do Iguaçu de 5 a 10 de junho de
232 2011, quando pretende-se organizar o primeiro encontro mundial das sociedades de física.
233 O Prof. Fernando Quevedo, Presidente do ICTP, ofereceu apoio para a realização de um tal
234 evento. Terminados os comunicados da diretoria passou-se à leitura do e-mail enviado ao
235 Conselho pelo Prof. Silvio Salinas. Na mensagem ele informa a impossibilidade de

236 participar da reunião do Conselho devido a sérios problemas de doença na sua família.
237 Manifesta também seu desagrado quanto ao prazo que lhe foi dado para decidir a respeito
238 da indicação do novo editor do BJP e de outras ações sugeridas em um e-mail que foi
239 enviado pelo Prof. Shellard aos membros do comitê de busca do novo editor, do qual o
240 Prof. Salinas faz parte. Em seguida à leitura do e-mail, o Conselho passou a discutir a
241 matéria, e após várias manifestações de conselheiros decidiu ratificar o nome do Prof. Luiz
242 Nunes de Oliveira, da USP, como novo editor. Como sugerido pelo Prof. Fazzio decidiu-se
243 também que caso o Prof. Nunes não aceite, o comitê de busca voltaria a entrar em ação à
244 procura de um outro editor. Outros membros do conselho editorial devem ser escolhidos
245 pelo comitê de busca, em conjunto com o novo editor. Quanto às outras ações, nada ficou
246 decidido. A profa. Rita tomou a palavra e informou ao Conselho que haverá um aumento de
247 10% aproximadamente nos valores das anuidades e nas assinaturas das revistas da SBF,
248 aumento este equivalente ao IGPM deste ano, o que foi aprovado pelo Conselho. Passou-se
249 então aos **comunicados do Conselho**. Prof. Sanclayton manifestou sua preocupação com o
250 andamento quanto à implantação do CBPF da Amazônia. Prof. Fazzio, integrante do
251 conselho do CBPF, prontificou-se a fazer um relatório sobre os últimos acontecimentos
252 relacionados a este assunto, o qual será enviado aos conselheiros via email para então o
253 Conselho deliberar se cabe uma manifestação da SBF. Prof. Celso comunicou que o
254 Workshop de Tópicos Avançados em Física já está ocorrendo, com sucesso, em Foz do
255 Iguaçu, sob a coordenação do Prof. Carlos Alberto Santos da UNILA. Este é o primeiro
256 evento do PLAF. Comunicou também que a sede da SBF deve ser pintada e restaurada
257 prevendo as festividades dos 45 anos da SBF, que deve acontecer em junho de 2011. O
258 Presidente colocou a palavra à disposição dos presentes e, não havendo manifestações, ele
259 deu por encerrada a reunião às 16 horas.